



Avançante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

**Reforço da máquina fascista.
Salazar anuncia novas «eleições»**

A MANOBRA SALAZARISTA APROXIMA-SE

NO seu discurso no acto da posse da nova «Comissão Executiva da União Nacional» (em 4 de Março), Salazar dá a entender a realização de novas pseudo-eleições, de há muito previstas pelo Partido Comunista. Elas terão lugar quando o salazarismo julgar concluídos os seus preparativos, quando tiver reforçado suficientemente o seu aparelho de repressão (PIDE, Legião, Comandos militares), o aparelho político («União Nacional»), o seu aparelho administrativo (ministérios, governos civis, etc.), o seu aparelho de opressão económica (os organismos corporativos).

REFORÇO DA MÁQUINA FASCISTA

Como o P. C. tem sublinhado, o governo não procura de forma alguma operar uma viragem para a democracia. Ao contrário. Em vez de dissolver o bando de gangsters da PIDE, reforça a polícia política; o novo ministro do Interior vai ao ponto de louvar antecipadamente a acção que por certo continuará a ter (discurso de 12 de Fevereiro). Em vez de dissolver a milícia fascista, a LEGIÃO, o governo revigora-a e prepara-a para a guerra civil; o ministro do Interior declara: «Talvez só por ser legionário eu aqui esteja». Em vez de medidas para libertar o país dos **MONOPÓLIOS CORPORATIVOS**, o governo continua entregando-lhes as riquezas nacionais; a CP, de que Camela de Abreu e Caeiro da Mata são grandes acionistas, tornouse senhora absoluta dos transportes; ➤ pág. 2

— O terror fascista em Goa —

O SALAZARISMO AFASTA GOA DE PORTUGAL

PELA sua política antidemocrática e de opressão colonial, o governo salazarista está cavando um irremediável abismo entre Portugal e os povos coloniais. A brutal repressão das reclamações goesas é um exemplo desta política do salazarismo.

As reclamações da população de Goa, limitam-se às liberdades essenciais (de associação, de imprensa e de reunião), não colocando (o que a lei seria legítimo), o direito à livre separação. Tão-pouco, os dirigentes do movimento goês colocam a integração de Goa no resto da Índia, o que, no momento presente, ainda que haja um grande contraste entre a opressão salazarista e certas liberdades na Índia Inglesa, não seria a melhor defesa dos interesses dos povos indianos.

As reclamações goesas, o governo salazarista responde com ferocidade. As reuniões públicas são dispersas por forças militares, com espancamentos e com ordonas: mais de **200** presos, partidários da resistência passiva, homens, mulheres e crianças recebem **palmatoadas**; indianos que davam vivas à Índia, eram obrigados pela polícia (até **balonetes lhes meteram pela boca**), a darem vivas à P. e N. M. Muitos dos militantes do movimento goês foram condenados a pesadas penas de degredo, numa forma muito semelhante **illegal**. Basta dizer-se que o Tribunal Militar de Nova Goa, que dita estas condenações, funciona como se fosse o Tribunal Militar Especial de Lisboa, depois deste ter sido extinto!

Entre os condenados, contam-se: Purshotam Kakodkar, a **24** anos de degredo, Ombhob Ram, a **8** anos. O prole e advogado Laxminan a Vencenza de novo a **4** anos. O advogado Lolola, a **4**. Todos se encontram na Fortaleza de Penteche.

O Partido Comunista denuncia esta política do salazarismo como uma política de opressão e de domínio colonial e como uma política contrária aos próprios interesses do povo e da nação portuguesa. Não é sufocando os anseios democráticos do povo da Índia Portuguesa, não é mantendo sistemas racistas e medievais de colonização, que se estreitarão os laços entre Portugal e Goa, e se criarão condições para amizade e união entre o povo português e o povo indiano. A política colonial terrorista do salazarismo afasta Goa de Portugal, cria ódios contra a nação portuguesa, gera futuras dificuldades e é assim uma política anti-europeia.

OS OPERÁRIOS DAS CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS apontam o caminho

CONTRA a política de fome do fascismo, o P. Comunista tem orientado o povo português no caminho da unidade e da luta. Os valentes operários das Construções e Reparações Navais, estão mostrando, com o seu magnífico exemplo de luta, a justiça de tal orientação. Os operários das Construções Navais elegeram, em cada uma das suas empresas, Comissões Permanentes que, com o apoio activo das massas, afirmaram a sua legalidade perante o patronato e o fascismo. Imediatamente, em cada uma das empresas, os operários elaboraram exposições onde, comparando o aumento do preço dos géneros de primeira necessidade entre 1939 e 1946, demonstram o grande desnível dos seus salários e as suas dificuldades de abastecimento. Estas exposições foram lidas em grandes assembleias nas oficinas, barcos e refeições, algumas com a presença de mais de 2.000 trabalhadores e apresentadas às gerências. Contudo o patronato negou-se a aumentar os salários atribuindo tal determinação ao ministro da Marinha. Depois de novas e grandes assembleias os operários decidiram criar uma comissão com delegados de todas as Comissões Permanentes para se avistar com o ministro e exigir a satisfação das seguintes reivindicações:

- aumento de salários de acordo com o aumento do custo de vida;
- aumento e regularidade das capitações dos géneros racionados;
- proibição imediata do aumento dos preços.

Numa exposição os operários mostraram com argumentos precisos a justiça das suas reclamações e exigiram uma rápida solução dos seus problemas. Porém, o ministro recusou-se a receber a comissão, aconselhando-a a entregar a sua exposição na repartição da Mobilização Industrial, prometendo-lhes, contudo, estudar a sua situação. Contra todas as tentativas de desfazer a sua comissão de delegados, os operários estreitaram-se cada vez mais à volta das suas comissões e em novas assembleias afirmaram o desejo de continuar a luta até à satisfação das suas reivindicações. Assim numa nova ida ao ministro, entregaram uma cópia da exposição aos jornais e Assembleia Nacional. A acção dos operários das Construções Navais tem tido enorme repercussão entre as massas trabalhadoras de Lisboa e de outros pontos do país. Outras empresas têm formado as suas Comissões Permanentes e apresentado exposições ao patronato, e estão assim colhendo as experiências e ensinamentos da luta daqueles trabalhadores.

A luta dos operários da CUE, PARRY & SON, SOCIEDADE GERAL, CNN, ARGBAY, PROGRESSO E INSULANA, mostram como é possível tornar mais potentes as lutas operárias, pela sua unificação e pela ligação constante das comissões com as massas que as elegeram.

Há que intensificar as lutas populares pelo aumento de salários e o regular abastecimento de géneros e pela proibição do aumento dos preços. Há que formar Comissões Permanentes de unidade operária em todas as empresas. Há que unificar as comissões por indústria, por ramo de indústria, locais, regionais e nacionais.

Avante trabalhadores das Construções Navais, até à vitória das vossas reivindicações, que são as de todo o povo português!

Avante trabalhadores, homens e mulheres de Lisboa, na luta ao lado dos valentes operários das Construções Navais!

Avante portugueses e portuguesas, na luta contra a política de fome do fascismo salazarista!



e o ministro da Economia, anunciando o Estatuto das Federações Regionais dos Grêmios da Lavoura (1 de Março), mostra o propósito de acentuar o domínio dum punhado de grandes senhores sobre a agricultura nacional. Em vez de liberdade de associação e expressão de ideias políticas, reorganiza a «UNIÃO NACIONAL», coloca em postos decisivos homens de maior confiança política (nomeação de M. Madeira para governador civil de Lisboa) e reforça a como **partido único**, ainda que Salazar diga hipocritamente no seu último discurso que «o partido único conduzindo ao totalitarismo do estado está fora da nossa doutrina».

INCAPACIDADE E DEMAGOGIA

Ante as dificuldades tremendas que atravessa o país, que faz o governo? Que medidas toma para aumentar a produção nacional? para assegurar os abastecimentos? para regularizar o fornecimento de gêneros? para resolver a situação de fome e de miséria das classes trabalhadoras e das camadas laboriosas? para acudir às dificuldades e ruínas causadas pelos temporais? para resolver o desemprego que lavra nos campos?

O salazarismo procura que seja a população laboriosa a pagar o preço da sua política ruinosa. Defende os altos preços que asseguram os grandes lucros, impedindo ao mesmo tempo os aumentos de salários. Defende os grandes açambareadores e especuladores fascistas, os grandes capitalistas, prosseguindo no caminho da inflação que faz aumentar a carestia da vida e provoca a baixa real dos salários. E os recursos da nação, os milhões tirados ao bolso do contribuinte, são empregados, não em obras de interesse nacional, mas na política de defesa do fascismo.

Como não pode mais calar as vozes de protesto, intensifica extraordinariamente a demagogia. Na Assembleia Nacional, os fascistas, procuram dar a ideia de que os «deputados» estão ouvindo a voz da nação e que o governo vai tomar medidas. Desmascarado o carácter da «repressão ao mercado negro», que outra coisa não tem sido que a repressão sobre os pequenos lavradores, comerciantes e candongeiros, os salazaristas, que são os reis do mercado negro, acolitados nos Grêmios e outros organismos corporativos, anunciam agora medidas «contra os grandes». Quem os pode acreditar? E, entretanto, o ministro da Economia reúne-se semanalmente com representantes da imprensa diária para tentar abafar as notícias e críticas comprometedoras.

NÃO NOS MUDAMOS!

É necessário que todos os democratas e patriotas, todos os portugueses honrados se não deixem iludir pelas promessas e demagogia e tenham a ideia bem firme de que **o salazarismo defenderá a todo o custo os seus métodos fascistas**

A manobra salazarista aproxima-se

da pág. 1

tes, na política e na economia, que o salazarismo prepara, não uma viragem na política nacional, no sentido da democracia, do bem-estar, do progresso, do convívio internacional, mas novas medidas ruins, novas perseguições e novos crimes.

Uma vez reforçada o aparelho de domínio, o fascismo lança a sua manobra, vindo convidar os democratas a virarem sem lhes conceder reais liberdades. Assim, procurará, tal como em Novembro de 1915, por um lado, **iludir as aspirações democráticas da nação**. Por outro lado, **iludir a opinião democrática mundial e tentar entrar na ONU**. Se conseguisse uma coisa ou outra, FALARIA DEPOIS CAIR SOBRE O PAÍS COM RENOVADA FEROCIDADE. O PESO DO SEU APARELHO DE DOMÍNIO NÃO RECUANDO MESMO EM LANÇAR PORTUGAL NA GUERRA CIVIL.

O SALAZARISMO TOCA A REUNIR

Como o PC tem insistido, o salazarismo, ao mesmo tempo que tenta dividir as forças dem e átlas, faz grandes esforços para alargar as suas bases de apoio. Algumas pequenas MIGALHAS atraiadas às classes médias (redução das requisições das lenhas, promessa dum bairro económico em Lisboa, vencimentos ao funcionalismo) visam separar tais camadas das classes trabalhadoras na luta conjunta contra o fascismo. Algumas pequenas concessões insignificantes e promessas às classes trabalhadoras visam quebrar a unidade e a vontade de luta.

No sentido de unir os fascistas e dividir os democratas, A ALOCUÇÃO DO CARDEAL CEREJEIRA em 22 de Fevereiro constitui um importante auxílio a Salazar. O Cardeal, continuando a comprometer a Igreja na política fascista, faz por alargar a frente fascista à base da consigna nazi da luta anti-comunista. Por outro lado, faz por impedir a unidade dos católicos progressivos com outros democratas portugueses. Agora Salazar vem também com «apelos à unidade», falando «contra a divisão», proclamando a «União Nacional» como uma vasta «frente patriótica» sem-partido que deseja que se «alargue e consolide». Ao mesmo tempo, no seu discurso, Salazar põe claramente a nu a firme intenção de não consentir na liberdade aos partidos políticos. Mas Marcelo Caetano, novo presidente da «Comissão Executiva», põe claramente a nu o carácter da «União Nacional» ao afirmar que ela é a «fil depositária e executora fidelíssima do pensamento de Salazar». É o próprio Salazar, desmascarando a sua política de divisão e enfraquecimento nacional, diz em relação à maioria democrática da país: «Temos de dar-lhes batalha decididamente

e decisivamente». Que é isto senão o anúncio de mais perseguições e terror?

A MOSSA FOSIÇÃO

Face a esta situação, nós insistimos em que o **governo de Salazar** não seja nem o capaz de solucionar os problemas nacionais, que os agrava com ruinosas concessões no estagnação, tanto em Portugal como nas colónias e **NÃO É UMA OBLIGACÃO PARA A REALIZAÇÃO DE QUALQUER CONSULTA ELEITORAL HONRADA**. As irregularidades no recenseamento de 1915 mostram, em que o fascismo pretende abafar a voz da oposição democrática. Por isso, os democratas não se esão insurrevendo no recenseamento corrente, nem o deverão fazer sem que nas Comissões de Recenseamento estejam de egados designados pelo MUD. O **RECENSEAMENTO ACTUAL NÃO REPRESENTA O ELEITORADO PORTUGUES E NÃO PODE SER A BASE DE ELEIÇÕES LIVRES**.

Para a solução dos problemas nacionais, para a consulta eleitoral da nação, são necessárias algumas medidas imediatas: **1.** Cessação da perseguição aos democratas e libertação dos presos políticos. **2.** Dissolução da PIDE e da Legião. **3.** Liberdades democráticas. **4.** Nova lei eleitoral e novo recenseamento. **5.** Medidas para o abastecimento e contra a carestia, o mercado negro e os organismos corporativos, sementadores da fome e da escassez. E, na política externa: **1.** Relações de amizade com a Inglaterra e E. U. na base do respeito mútuo pelos interesses nacionais. **2.** Relações com a URSS e países da Europa oriental. **3.** Amizade com a França e Brasil. **4.** Cessação da ajuda a Franco.

Esta é a política que **SÓ UM GOVERNO DE PORTUGUESES HONRADOS** pode realizar até que o povo escolha o seu destino. É por um tal governo que todos os patotas devem lutar.

E, para tal, **PORTALECER A UNIDADE** resistindo às tentativas divisoras do fascismo e respondendo às palavras divisoras do cardeal, chamando fraternalmente a massa católica à luta pela liberdade e pelo direito à vida. **ALARGAR E CONSOLIDAR A ORGANIZAÇÃO** — as Comissões de Unidade, as Comissões do MUD, e as Comissões de Delegados Operários de que são brilhantes exemplos as dos corticeiros e dos operários das Construções Navais. Reorganizar e fortalecer os Comitês de Unidade Nacional e dar nova vida a toda a organização do Movimento de Unidade Nacional. **MULTIPLICAR AS LUTAS** económicas e políticas. Assim derrotar a situação presente de fome e opressão e preparar o povo para a luta futura e para poder responder com prontidão às manobras salazaristas que estão no choro.

A	25\$00
Idem	22\$00
Idem (várias)	52\$00
A. G.	50\$00
Abaixo Salazar	20\$00
Alerta J. A.	100\$00
Alfr.º Caldeira	20\$00
Al.º Diniz AA	102\$50
Amag.	50\$00
A memória de	—
Ferrer	20\$00
Ancora V.ª	72\$50
Idem (A) . . .	50\$00
Artilharia	—
Soviética	500\$00

Quantias recebidas dos Amigos do Partido

Asas de Lónine	50\$00
Atentos	41\$00
Aug. AMartins	5\$00
Idem	25\$00
«Avante!» semanal	300\$00
Bébé Ver.º	10\$00
Boivi	50\$00
Idem	50\$00
C.	25\$00
C.	20\$00
C. M.	20\$00
Idem	20\$00
Cavalo Ver.º	50\$00
Cristino Garcia	6\$00
Crúz de Lorenna	367\$00
Idem	74\$00
Dinamo	6\$50
Dois amigos	10\$00
Emílio Zota	22\$50
Gabriel Peri	2500\$00
Granja Coteliva	17\$50
Gregório . . .	200\$00
Grupo Auró . .	—
Ho Dias	500\$00
Herança ao serviço do P.º	7.100\$00
General Vatu .	—
Ime	32.180\$00
Liberto	30\$00
Graco	20\$00
Horizonte V.º	20\$00
Iskra	5\$00
Jamor	8\$00

Maga	94\$00
Mais um	20\$00
Manuel Tomé	69\$00
Idem II	12\$50
Martelo Ve.º	32\$00
Nau Vermelha	105\$00
Neill	5\$00
N. Horta	7\$50
Noites de	—
Paulinegrado	12\$50
Novo Tipo . . .	—
«Zeros»	34\$50
Orleans	100\$00
Idem	120\$00
TOTAL	44.517\$50

PERANTE A INCAPACIDADE DO SALAZARISMO

O POVO LEVANTA-SE

CONTRA A FOME!



LIGADA AOS DESEJOS E A VONTADE DE LUTA DAS MASSAS

UMA POLITICA DE MASSAS

SEGUIR EM TODA A ACTIVIDADE ANTIFASCISTA

As medidas que o salazarismo tem tomado até hoje nunca resolverão o problema da falta dos géneros, do encarecimento da vida e do mercado negro. Para o demonstrar, bastaria, citar o seguinte: há mais de 6 meses que o salazarismo desencadeou a célebre campanha contra o «mercado negro», mas o «mercado negro» continua. Há mais de 4 meses que o Ministro da Economia fez um discurso ao país, em que prometia um melhor abastecimento de géneros e uma estabilidade nos seus preços, mas os géneros continuam a encarecer e a faltar; o pão continua a ser insuficiente e mau; o azeite e o toucinho faltam e estão mais caros; o vinho, a batata, o açúcar, o arroz, etc., continuam a subir de preço. Há atraso na distribuição dos géneros, as irregularidades são cada vez maiores. Os próprios jornais fascistas como o «Século» e os deputados à Assembleia Nacional, protestam contra as irregularidades do racionamento. Só por falta de espaço o «Avante!» não publica regularmente as notícias dos milhares e milhares de lutas que, por todo o país, o povo trabalhador trava contra a política de fome do governo salazarista. Em muitos casos, através da sua energia e persistência, o povo força os fascistas a satisfazer as suas reclamações.

Assim, em **SILVES**, uma COMISSÃO POPULAR PERMANENTE ELEITA PELO POVO PARA TRATAR JUNTO DAS AUTORIDADES DA QUESTÃO ALIMENTAR, acompanhada por cerca de um milhar de operários e operárias, obrigou a Intendência Geral dos Abastecimentos a distribuir os géneros que faltavam. Pelas ruas da cidade desfilaram milhares de pessoas, protestando e exigindo uma distribuição regular dos géneros e aumento das captações.

Em **PORTIMÃO E VILA REAL DE S. TO ANTONIO**, os operários conservadores, homens e mulheres fizeram concentrações no Sindicato e na Câmara, reclamando mais géneros.

Em **EXTREMOZ**, 500 mulheres protestaram junto do presidente da Câmara contra a falta de gorduras. A esses protestos, o presidente fascista respondeu-lhes que comessem pão com melancia.

Em **SINES**, os operários abandonaram as fábricas, os pescadores as tralheiras e com suas mulheres e filhos dirigiram-se ao administrador do concelho, num total de 2.000 pessoas, entraram no edifício da administração e exigiram imediata distribuição dos géneros e aumento dos contingentes.

Em **S. TO TIRSO E VILA DO CONDÉ**, os operários concentraram-se no Sindicato exigindo que as direcções levassem as autoridades a regular a distribuição dos géneros.

Em **RIBA DE AVE**, na fábrica de Sampaio & Ferreira, os operários mantiveram-se em GREVE DE BRAÇOS CAÍDOS, até alcançar o que exigiam, reclamando a distribuição dum refeição a mais durante o trabalho.

O fascismo não resolve o problema dos abastecimentos (como tantos outros) porque a sua política apenas pretende servir os grandes pontoados da finança e da indústria, do comércio e da lavoura, e não o povo. Durante os anos de guerra, o salazarismo permitiu que as nossas reservas em géneros saíssem do país, uma grande parte para alimentar os exércitos fascistas. Hoje continuam a enviar géneros para Franco, Teotónio Pereira faz, no Brasil, altos negócios com o azeite roubado ao povo português, a camarilha fascista banquetela-se e os grandes senhores da terra, como Columbano Monteiro, lavrador fascista e administrador de **CASTRO VERDE**, engordam porcos com farinha enquanto o povo morre de fome. Não é com esta política económica, ou com a substituição de ministros fascistas, que este pro-

blema será resolvido em benefício do povo e do país. O P. Comunista, durante os anos de guerra, protestou sempre contra a saída dos géneros que faziam falta ao povo; exigiu, durante todo esse tempo, medidas para impedir essas saídas. Por outro lado, desde há muito que vem lutando para que aos pequenos e médios proprietários, aos ruidosos e trabalhadores do campo sejam fornecidos empréstimos módicos e a longo prazo, adubos, sementes e assistência técnica, etc. Estamos em plena época das sementeiras, já uma grande parte do trigo, centeio e outros cereais foram lançados à terra, a batata e outras sementeiras também estão na sua época. Quais foram as medidas do fomento, auxílio e estímulo que o salazarismo prestou à lavoura para que a produção de 1947 fosse mais abundante? Nenhuma. A condição essencial para acabar com o mercado negro, a falta de géneros e a elevação do custo de vida, será como o P. Comunista vem insistindo, aumentar a produção dos produtos que faltam actualmente no mercado e a venda livre dos produtos de que o mercado esteja assegurado, acabar com as Juntas, Grêmios, Intendências, colos dos grandes tratantes do mercado negro.

Por todo o país, há que **INTENSIFICAR E UNIFICAR A LUTA CONTRA A FOME**. Formar em toda a parte **Comissões de luta** pelos géneros, de luta contra a carestia da vida, na medida da possível com **caracter permanente**; multiplicar as **CONCENTRAÇÕES** junto das autoridades, Casas do Povo, Sindicatos, Casas dos Pescadores, as **MARCHAS DA FOME**; exigir a **DISTRIBUIÇÃO REGULAR** dos géneros e o **AUMENTO DAS CAPTAÇÕES**; lutar pela **VENDA LIVRE** dos géneros de que o mercado esteja assegurado. É **NECESSÁRIO CONTINUAR A LUTA ATÉ VARRER DO PODER O SALAZARISMO, CAUSADOR DA FOME**.

Quem são os incendiários?

NOVO incêndio, desta vez na **VILA DA FEIRA**, acaba de lançar na miséria mais operários corticeiros. Recentemente, deu-se outro no **POÇO DO BISPO**, Lisboa. Quando dos incêndios em **SILVES** e **ALMADA**, o fascismo, os patrões reacconários e a imprensa ao serviço dos monopólios, pró-nra-nm f. zer crer que eram negócios de terroristas da classe operária e do P.C.. A provocação não resultou, as esur das prisões e ameaças. Ao contrário, provou-se e está-se provando no gran le movimento corticeiro, que o P. C. aconselha outros métodos de luta: as acções de massas, a formação de amplas comissões, as reclamações, concentrações e paraizações disidentes e aprovadas por todos os trabalhadores. Provou-se também que os interessados nestes incêndios, não são os trabalhadores, mas apenas os fascistas e o patronato reacconário, o P. Comunista, torna a perguntar: — Quem são os incendiários? Ao mesmo tem, o que levam por diante a sua magnífica luta por uma vida me hor, os operários e operárias corticeiros devem exigir investigações serias nos incêndios e que respondam em tribunal os **culpadores**. Não deixe nos que as provocações fascistas sejam pretexto para desencadear a repressão sobre a classe corticeira e impedir assim o prosseguimento da sua luta até à vitória.

A remodelação do governo de Salazar viu o cerço do fascismo e da sua repressão. Orgave no pre-arranovas medidas de terror. Para isso, o Ministro do Interior fez **ovo apelo a Legião**, tropa de choque do fascismo que, durante a guerra esteve ao serviço de Hitler.

A LEGIÃO É UM INSTRUMENTO DE GUERRA CIVIL

Os interesses do Povo e da Pátria, exigem uma viragem na política portuguesa.

EXIGEM A DEMOCRATIZAÇÃO DA VIDA PORTUGUESA

Exigem que sejam dissolvidas as organizações fascistas antinacionais.

No Interesse do Povo e da Pátria, **a Legião deve ser dissolvida.**

O QUE CUSTA AO PAÍS A P.I.D.E.

O salazarismo oculta cuidadosamente à nação as despesas que faz com as forças repressivas, muito especialmente com os famílios do povo, espanchadores e assassinos, da **PIDE**. O «Avante!» torna públicos alguns n.ºs que o fascismo tem ocultado. Em 1945, com as forças repressivas, o governo gastou 122.675 contos. Em 1947, a despesa prevista é de **158.213** contos, o que representa um **aumento de 33.538** contos. O que representa para a nação esta enorme despesa com o aparelho repressivo encarregado de manter por a força o domínio salazarista, é claramente compreendido se dissermos que com a saúde pública se gastam apenas 25.000 contos anuais. Com a **PIDE**, foram os milhares de contos gastos pelos vários departamentos do Estado em **embellezações e obras que não pertencem aos quadros da PIDE**, o governo prevê para 1947, a despesa de **11.051** con-

tos, ou seja quase metade do total gasto com a saúde pública. O director ganha 63 contos a mais; os inspectores superiores, 37 contos; 2 sub-directores, 50 contos; o Inspector adjunto, 43 contos, etc. etc. Enquanto o país vive na miséria e na ruína e não há dinheiro para o fomento nacional, para escolas e estradas, para assegurar o progresso material e cultural da nação, gastam-se, com os bandidos da **PIDE**, cuja missão é semear o terror entre os e asces trabalhadores e os democratas e patriotas, **11.051** contos! O orçamento considera ainda no Ministério do Interior, 1.000 contos para despesas confidenciais e 200 contos para manutenção de presos. Portugal a saque, as classes trabalhadoras na miséria, o contribuinte esmagado, a agricultura, a indústria e o comércio em dificuldades para alimentar a camião da governante defendem a porção dum aparelho de terror.

tos, ou seja quase metade do total gasto com a saúde pública. O director ganha 63 contos a mais; os inspectores superiores, 37 contos; 2 sub-directores, 50 contos; o Inspector adjunto, 43 contos, etc. etc. Enquanto o país vive na miséria e na ruína e não há dinheiro para o fomento nacional, para escolas e estradas, para assegurar o progresso material e cultural da nação, gastam-se, com os bandidos da **PIDE**, cuja missão é semear o terror entre os e asces trabalhadores e os democratas e patriotas, **11.051** contos! O orçamento considera ainda no Ministério do Interior, 1.000 contos para despesas confidenciais e 200 contos para manutenção de presos. Portugal a saque, as classes trabalhadoras na miséria, o contribuinte esmagado, a agricultura, a indústria e o comércio em dificuldades para alimentar a camião da governante defendem a porção dum aparelho de terror.

POR UMA ALEMANHA DEMOCRÁTICA

— GARANTIA DAS LIBERDADES DO POVO ALEMÃO E DA PAZ DO MUNDO —

A CONFERÊNCIA DE MOSCÓVO, onde se vão discutir os termos de paz com a Alemanha, tem uma importância capital para o futuro da Alemanha e para a consolidação da paz mundial. Os Aliados têm a decidir se o ponto de partida para novas agressões. Têm também a decidir se o povo alemão caminhará para uma nova vida pacífica ou será entregue aos grandes trusts e elites militares e chauvinistas que o levariam a uma nova guerra. Daí a Conferência de Moscovo chamar a atenção para a política seguida até hoje pelos Aliados na Alemanha. A presença das forças aliadas na Alemanha tem por fim assegurar o completo desarmamento económico e militar, a desnazificação e democratização da Alemanha e a entrega das reparações aos aliados. Tal é o

espírito das decisões de Potsdam e da Criméia. Daí a justiça do Memorandum soviético que exige que o Rhur seja controlado pelas Potências; que a Alemanha seja desmilitarizada e desarmada pelo menos durante 40 anos; extinção da base social do imperialismo alemão, os junkers e magnatas da indústria; eliminação dos trusts e cartéis; rigorosa proibição de qualquer acção e propagação nazí; constituição duma Alemanha centralizada, depois d' desnazificação e desmilitarizada e o cumprimento das reparações. Contra as decisões de Potsdam, o imperialismo anglo-americano, apoiado nos nazis escapados ao castigo dos seus crimes, manobra por todos os meios para impedir o desenvolvimento da Democracia na Alemanha e faz esforços desesperados para impedir a unidade operária, a melhor garantia para a democracia na Alemanha. Quanto a desnazificação nada se tem feito. Nas escolas, continuam como professores muitos nazis com a justificação de que não há quem os substitua. Na indústria, agricultura, administração e especialmente na polícia, destacam os nazis continuam a ocupar a todos os postos de comando com a justificação de que são «essenciais, obedientes» e que «cumpram as ordens com brandura». Sob a máscara de Casas Militares, oficiais das SS, continuam em fun-

ções de mando, na instrução militar. Oficiais e soldados de Anders e de Mihailovitch continuam na Alemanha a usar uniforme inglês. Unidades militares estrangeiras continuam na zona inglesa: polacos, 326.208; bálticos, 71.903; iugoslavos, 15.033; de outras nações, 32.748. A oposição às decisões de Potsdam torna-se mais clara se repararmos na ligação que há entre os círculos capitalistas anglo-americanos e alemães. Os americanos já inverteram 100 milhões de marcos na indústria automobilística e apoderaram-se das patentes alemãs. Controlam actualmente 200.000, cujo valor é de 5 bilhões de dólares. A Alemanha está minada pelos negociantes norte-americanos e ingleses. Oficiais americanos têm ligações com industriais e financeiros que na guerra estiveram ligados aos nazis, estabelecendo novas corporações em que os interesses alemães são representados por firmas americanas sob nomes fictícios.

Assim, em todos os aspectos da administração — económica, social e política, as forças anglo-americanas de ocupação mantêm a organização fascista e para melhor facilidade de penetração do seu capital, defendem a federalização da Alemanha, ou como a reacção norte-americana, a constituição imediata sem desnazificação dum governo central.

Os interesses dos imperialistas anglo-americanos impedem a liquidação dos trusts, a destruição da indústria de guerra e a reconstrução política em bases democráticas. Por isso, nas vésperas da Conferência de Moscovo, afirmam que o desarmamento económico da Alemanha será um desastre não só para ela como para toda a Europa. Com tal política, o imperialismo anglo-americano procura transformar a Alemanha num baluarte da luta contra a Democracia e a Paz no mundo e para a preparação duma nova guerra.

Os povos do mundo, que sofreram os horrores da guerra, esperam e exigem que as decisões de Moscovo fixem a criação duma Alemanha Democrática, desnazificada e desmilitarizada — o que será uma garantia da paz do mundo e das liberdades do povo alemão.

A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO NO ESTRANGEIRO

França

L'HUMANITÉ — Numa série de artigos sob o título «L'Humanité em Portugal», o órgão central do PCF, desmascara o fascismo salazarista, «a vasta manobra económica e política que devia preparar a sua entrada na ONU». Como consequência desta política, refere-se à situação económica do país: «Esta operação económica paga por uma inflação traduzida pelo quádruplo da circulação fiduciária, favoreceu o enriquecimento dos grandes industriais e a alta considerável do preços.» Sublinha que Salazar procura liquidar o P.C. como força mais forte e permitir uma oposição inofensiva. Deserve o nascimento do MUD, a sua luta desde o período eleitoral, afirmando que, «contrariamente ao que Salazar contava, os portugueses, longe de estarem «aniquilados» por 20 anos de ditadura, deram prova duma notável maturidade política. O trabalho dos elementos mais conscientes e mais activos do país, produziu os seus frutos.» Um dos artigos é acompanhado dum fra-símile dum cartaz editado pelo MUD durante o período eleitoral: «Sem eleições livres não votes!». (Nota da Red. — Como os leitores devem estar recordados, algumas comissões do MUD não permitiram que fosse afixado em virtude da sua incompreensão quanto à necessidade de movimentos de massas.)

U. R. S. S.

RÁDIO MOSCÓVO — Na sua emissão diária para Portugal, às 9,30 da noite, pelas ondas de 31 e 40 metros, no dia 20 de Fev., desmascara as manobras salazaristas para entrar na ONU, referindo-se especialmente à última, a remodelação ministerial, mostrando a ligação dos novos ministros com o capital financeiro e os grandes magnatas da indústria e agricultura e com o fascismo internacional. Aprecia o documento do MUD sobre o pedido de admissão de Portugal na ONU e salienta que só pela luta o povo português vencerá o fascismo salazarista.

VITÓRIA DEMOCRÁTICA NO BRASIL

Teotónio para Lisboa!

DANDO os seus votos ao Partido Comunista e à União Democrática nas recentes eleições, o povo brasileiro repudiou a reacção e o integralismo. Os maneios intervencionistas do salazarismo e do seu agente Teotónio Pereira, a acção do Vatelano, o auxílio dado a Plínio Salgado, as provocações da elite fascista do governo do general Dutra, foram impotentes para sustentar a vontade do povo irmão.

Representante do fascismo ibérico, Teotónio foi para o Brasil para reatar os laços do antifascismo à custa de avultados recursos financeiros. Para aí transferiu em mala diplomática fortunas nazis. Aí negociou com gêneros roubados ao povo português. Aí persegue os emigrados políticos portugueses. E aí prepara um golpe de estado integralista que roube ao povo as liberdades conquistadas. Contra as suas actividades, o povo brasileiro tem levantado o seu protesto, exigindo a expulsão do embaixador salazarista. Na Assembleia Constituinte, o deputado Domingos Velasco historiou os crimes de Teotónio em Espanha. É necessário acabar com a intervenção e conspiração a soldo da reacção internacional que Teotónio conduz no Brasil. Assim o exigem os interesses de Portugal, o a nossa amizade pelo povo irmão. A permanência de Teotónio no Brasil ameaça as conquistas democráticas do povo brasileiro. Para a defesa do prestígio nacional, para a defesa das relações fraternais entre os povos de Portugal e do Brasil, para defesa da paz e da democracia no mundo, o embaixador deve ser imediatamente substituído.

TEOTÓNIO PARA LISBOA!

NO PAÍS DA DEMOCRACIA E DA PAZ AS ELEIÇÕES NA URSS

A União Soviética tem estado em festa. Na segunda semana de Fevereiro realizaram-se as eleições dos Sovietes em todas as Repúblicas da União.

As eleições coincidiram com o aniversário da defesa de Stalingrado e realizaram-se em pleno entusiasmo do cumprimento dos planos. Em muitas indústrias os planos já foram ultrapassados.

Todos os cidadãos, homens e mulheres, com mais de 18 anos, votaram independentemente da sua raça, crenças políticas ou religiosas. Em todas as cidades, vilas e aldeias, em todos os locais de trabalho, nos barcos e comboios, nos hospitais e casas de repouso, etc., foram instaladas secções de voto.

Os primeiros resultados indicam que votaram 99,95% dos electores e destes mais de 99,9% no Bloco dos Comunistas e dos sem-partido.

Dos operários, camponeses e intelectuais, os melhores filhos e filhas do povo, os heróis da União Soviética, os dirigentes do Partido Bolchevique, os heróis da guerra e do trabalho, foram eleitos deputados. Stáline foi eleito por unanimidade, em várias circunscrições, 1º candidato. Numa circunscrição de Stalingrado todo o eleitorado votou.

Nestes dias os povos da URSS mostraram a sua unidade moral e política em torno do governo soviético, do Partido Comunista Bolchevique e do querido dirigente, o camarada Stáline.

Os povos da URSS votaram pelo desenvolvimento económico, pela paz e pela cultura, pela verdadeira Democracia, pela **DEMOCRACIA SOVIÉTICA.**